

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE SUSTENTABILIDADE

DAGOSTIM, Natália Emanuele.¹
JORGE, Gabriela Bandeira.²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar sobre as conferências internacionais de sustentabilidade, que objetivam reduzir os impactos das ações humanas perante o meio ambiente, discutindo os problemas ambientais existentes e estabelecendo metas a serem seguidas pelos países que participam do evento, com o intuito de amenizar esses impactos, diminuindo a poluição, reduzindo o uso indiscriminado de recursos naturais e propondo alternativas para se alcançar o desenvolvimento sustentável. Cada conferência elaborou um documento, que afirma o compromisso dos países-membros da ONU, em colaborar com as propostas definidas em prol da sustentabilidade. O evento é realizado a cada dez anos para ser discutido os progressos e estabelecer novas metas, conforme o desenvolvimento dos países. Entretanto, nem todas as conferências obtiveram resultados eficazes. Os objetivos e soluções propostas em cada conferência serão apresentados ao decorrer do artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente, ONU, Impactos Ambientais.

1. INTRODUÇÃO

A revolução industrial realizou mudanças significativas no mundo, ao introduzir as fábricas e outros sistemas com técnicas inovadoras, juntamente com o capitalismo, que aumentou a produção, entretanto, como consequência, ocasionou o aumento do consumo, a exploração de recursos naturais e a poluição da natureza. A partir desse período, as questões ambientais ganharam notoriedade e começaram a despertar a atenção no mundo, após ser detectada a ocorrência de catástrofes naturais. As conferências ambientais foram criadas, com o objetivo de reunir representantes de vários países para discutir e determinar metas e providências a serem tomadas, com relação à preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, para frear os impactos ambientais sofridos por conta das ações humanas. (SOUSA, 2022)

O presente trabalho apresentará quais foram as principais Conferências Internacionais sobre Sustentabilidade realizadas, citando os assuntos que foram apontados durante a reunião, as metas que foram estabelecidas, e os documentos que foram elaborados, como estratégias para reduzir os impactos ambientais a longo prazo, no mundo. O trabalho está estruturado em Fundamentação Teórica, que apresentará sobre os conceitos e planos de ação definidas em cada conferência, bem como exemplificará os documentos produzidos. A metodologia visa abordar o processo de pesquisa

¹Acadêmica de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: nataliadagostim.arq@gmail.com

²Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: gabi_bandeira@hotmail.com

escolhido e como foram obtidas as informações sobre o tema. Na parte de análise e discussões, será sintetizado o assunto e abordado a respeito da Conferência de Sustentabilidade que deverá ser realizada no ano de 2022. Em considerações finais, será apresentada uma conclusão sobre a importância que as conferências tiveram, no quesito de colaborar cada vez mais com a disseminação da consciência ambiental, despertando a atenção para os impactos gerados na natureza, de forma global, incentivando práticas sustentáveis realizadas por toda a sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo, irá abordar sobre textos referenciados relativos ao tema da pesquisa, conceituando a respeito de cada conferência realizada, apontar os principais objetivos discutidos, citará os principais países que participaram da reunião e esclarecerá qual foi o impacto da Conferência Internacional no mundo, apontando se obteve ou não resultados significativos no processo de mudança de atitudes, em prol da preservação ambiental.

2.1 A DISCUSSÃO DA SUSTENTABILIDADE NO MUNDO

Contextualizando os principais fatores que levaram a importância de se atentar aos impactos ambientais gerados, o precípua, foi a Revolução Industrial durante o período Pós-Segunda Guerra Mundial, com o modo capitalista de produção ganhando força, surgem inúmeras indústrias. Todo esse avanço tecnológico surgiu de forma rápida e repentina, e começou a impactar de forma irreversível no meio ambiente. Com isso, se viu necessária, a criação de conferências ambientais para tratar sobre formas de frear esses impactos a nível global, reunindo representantes de vários países do mundo, com a finalidade de entrarem em um acordo e assumir um compromisso em colaborar com a redução dos impactos ambientais, por meio da implantação de práticas mais sustentáveis. (NOGUEIRA, 2022)

Com isso, em cada conferência foi elaborado um tratado internacional com diretrizes que organizaram as ações e projetos para o desenvolvimento sustentável, com a utilização dos recursos do planeta, unindo crescimento econômico e preservação. (MURÇA, 2020)

“Com o objetivo de lidar com o rápido crescimento econômico citado acima, as conferências se propunham a lançar estudos, metas e diretrizes, que pudessem nortear os países para um desenvolvimento passível de ser sustentado durante as próximas gerações.” (NOGUEIRA, 2022)

2.2 CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO

A primeira conferência mundial realizada, foi a Conferência de Estocolmo, também chamada por Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada entre os dias 5 a 16 de junho de 1972, em Estocolmo, capital da Suécia. Esta reunião contou com a presença de chefes de estado de 113 países e mais de 400 instituições governamentais e não governamentais. (NOGUEIRA, 2022)

A Conferência selecionou alguns assuntos a serem discutidos entre os países, para ser feita uma análise dos danos ao meio ambiente. Os assuntos tratados foram: (BEZERRA, 2020)

- Mudanças Climáticas;
- Qualidade da Água;
- Soluções para Minimizar Desastres Naturais;
- Reduzir a Modificação da Paisagem;
- Definir bases para o Desenvolvimento Sustentável;
- Diminuir o uso de pesticidas na Agricultura;
- Diminuir a quantidade de metais pesados descartados na natureza;
- Políticas de Desenvolvimento Humano;
- Preservação dos Recursos Naturais.

Foi a partir dessa reunião que evoluiu o assunto sustentabilidade, onde seriam alcançadas formas de garantir o desenvolvimento econômico sem esgotar a capacidade de reposição dos recursos naturais do planeta. Os resultados da conferência não foram concretos, pois ocorreu oposição e conflitos entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Enquanto os países desenvolvidos apontaram a desaceleração do crescimento econômico como solução para os problemas, os países subdesenvolvidos seriam impactados negativamente com essa decisão, visto que não alcançaram ainda o desenvolvimento econômico esperado. (NOGUEIRA, 2022)

O Brasil foi um país decisivo e participou de grande parte das discussões. Entretanto, o país que estava passando por um milagre econômico, foi irredutível em sua decisão, que defendeu a industrialização e o uso de recursos naturais, e pouco se importou com as questões ambientais apresentadas. O Ministro Costa e Cavalcanti, chefe da delegação brasileira no evento comentou “Desenvolver primeiro e pagar os custos da poluição mais tarde”. (BEZERRA, 2020)

A realização dessa conferência representa um marco histórico, pois foi a partir daí que iniciaram políticas de desenvolvimento sustentável, contando com a participação e colaboração de diversos países. Além disso, ela serviu como forma de comprovação que os impactos ambientais existiam e que era de extrema relevância o despertar para a consciência ambiental, com o objetivo de promover ações para deter as consequências desses impactos no planeta. (SOUSA, 2022)

2.2.1 Declaração de Estocolmo

Durante a Conferência de Estocolmo, foi elaborado, como resultado das discussões, o documento intitulado Declaração das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, também conhecida como Declaração de Estocolmo, que apresenta sete questões ambientais principais e vinte e seis princípios para serem seguidos pelos países, relativos às ações que contribuam para a preservação ambiental. (SOUSA, 2022)

Esse documento visa garantir o direito humano e salientar a necessidade de obter qualidade de vida, respeitando o meio ambiente, com saúde e sem degradações na natureza. A Conferência foi importante por ser o ponto de partida inicial, para despertar a atenção do mundo para a sustentabilidade, e incentivar a realização de novas reuniões. (NOGUEIRA, 2022)

A conferência também foi responsável pela criação de uma nova instituição da ONU (Organização das Nações Unidas), foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que é encarregado de abordar sobre as questões ambientais. (SOUSA, 2022)

Também foi decidido que a partir daquele ano, no dia 5 de junho, que foi o dia que se iniciou a Conferência, seria celebrado o Dia do Meio Ambiente. (BEZERRA, 2020)

2.3 ECO-92

O evento conhecido como ECO-92 ou RIO-92, também pode ser chamado de Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, foi realizada nos dias 3 a 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Esta conferência foi realizada 20 anos após a Conferência de Estocolmo, onde foram discutidos os problemas existentes, e os progressos alcançados desde o último encontro internacional entre os países. (FRANCISCO, 2022)

A conferência também ficou conhecida como Cúpula da Terra ou Cúpula do Rio, e recebeu representantes de 172 países e cerca de 1400 organizações não governamentais. O evento teve como principal apelo a consideração pelos impactos ambientais e a reconsideração das decisões políticas e projetos econômicos. Foi considerada um marco, em termos de políticas internacionais. (PENA, 2022)

Foram abordados os temas discutidos na Conferência de Estocolmo e apontou questões sobre clima, água, transporte coletivo, turismo ecológico e reciclagem. A partir dos debates, chegou-se à conclusão de que se os países persistissem em usufruir os recursos naturais do planeta, de maneira predatória, dando ênfase somente à política capitalista e ao lucro, o planeta sofreria com a escassez de recursos, não sendo suficientes para garantir a qualidade de vida no próximo século. (MURÇA, 2020)

O evento resultou na elaboração de cinco importantes acordos ambientais: a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Agenda 21, os Princípios para Administração Sustentável das Florestas, a Convenção da Biodiversidade e a Convenção do Clima. Também definiu que após dez anos, teria que ser realizada uma nova conferência para avaliar a situação ambiental do mundo e averiguar os resultados a partir do cumprimento dos acordos. (PENA, 2022)

2.3.1 Agenda 21

A Agenda 21 foi o documento aprovado durante a ECO-92, contém 40 capítulos, que objetivam apresentar um plano de ação e a adoção de alternativas para o desenvolvimento sustentável dos países. As principais propostas desse documento são: cooperação dos países, combate à pobreza, mudança nos padrões de consumo, combate ao desflorestamento e conservação da diversidade biológica. (SOUSA, 2022)

O acordo foi estabelecido entre 179 países, que se comprometeram em colocar em prática as estratégias apontadas, visando alcançar o desenvolvimento sustentável. O documento foi estruturado em quatro seções: dimensões sociais e econômicas, conservação e gestão de recursos, fortalecimento dos principais grupos sociais e meios de implementação. Infelizmente, vários países desenvolvidos e em desenvolvimento, não seguiram o combinado da Agenda 21, consequentemente, ocorreu a intensificação do aquecimento global e esgotamento de recursos naturais no planeta. (FRANCISCO, 2022)

2.4 CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP'S)

A Conferência das Partes (COP – *Conference of the Parties*) é o órgão superior da Convenção-Quadro das Nações Unidas, sobre Mudança do Clima, que foi validada em 1992. Se trata de uma associação entre os países membros, que se comprometeram se reunir anualmente, a partir do ano de 1995, para realizar uma conferência com duração de duas semanas, para averiguar a situação ambiental do planeta, as mudanças climáticas e propor medidas mitigatórias para os problemas existentes. (PROCLIMA, s.d.)

A Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima, foi criada durante a ECO-92. Tem como principal objetivo estabelecer metas para minimizar a emissão de gases de efeito estufa, que resultam no aumento do aquecimento global. Com isso, foram estabelecidas Conferências anuais, que definem compromissos e metas a serem cumpridos pelos países participantes. A primeira Conferência das Partes (COP-1) ocorreu em Berlim no ano de 1995. A COP-2, ocorreu em 1996 em Genebra, e a COP-3, em Kyoto no ano de 1997, onde foi instituído o Protocolo de Kyoto. (SOUSA, 2022)

2.4.1 Protocolo de Kyoto

Os países integrantes da ONU, assinaram em 1997 o protocolo de Kyoto, que objetiva diminuir a emissão de gases de efeito estufa, como por exemplo, o dióxido de carbono (CO²). O acordo estabelecia a meta de reduzir em 5,2% as taxas de emissão nas próximas décadas. Esse compromisso visava ser seguido, principalmente, pelos países desenvolvidos, considerados os mais poluentes. Foram ao total 175 países que assinaram e ratificaram o acordo, inclusive o Brasil. As

metas estabelecidas no Protocolo, começariam a entrar em vigor a partir de 2004. Os Estados Unidos, considerado um país desenvolvido e o maior emissor de gases poluentes no mundo, se negou a assinar o protocolo, tendo em vista que as metas estabelecidas, acabariam prejudicando a economia do país. (MURÇA, 2020)

O protocolo foi ratificado por 55 países, que juntos somam 55% das emissões de gases de efeito estufa no mundo. Os compromissos definidos deveriam ser seguidos entre os anos de 2008 até 2012. Em uma segunda etapa, que corresponde aos anos de 2013 à 2020, a meta de redução dos gases teria que estar 18% a menos, do que o nível constatado em 1990. Os países industrializados e desenvolvidos como Japão e União Europeia, se responsabilizaram em diminuir cerca de 7% e 8%. Já países em desenvolvimento como China, Brasil e Índia, não receberam obrigações a serem seguidas. As medidas de redução seriam voluntárias e dependeriam do interesse de cada país em ajudar. Para que os objetivos fossem alcançados, algumas ações foram estabelecidas como medidas a serem seguidas, principalmente por países desenvolvidos, entre elas: reforma do setor de transporte, uso de fontes renováveis de energia, diminuição de emissões de metano, combate ao desmatamento e proteção das florestas, promoção de alternativas sustentáveis para a agricultura e a cooperação entre os países, com relação ao compartilhamento de tecnologias. (SOUSA, 2022)

2.5 RIO +10

A Rio+10, também chamada de Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorreu entre os dias 26 de agosto a 4 de setembro no ano de 2002, em Johannesburgo na África do Sul. O evento contou com a participação de 189 países e centenas de organizações não governamentais. Diferente das conferências realizadas anteriormente, a Rio+10 não abordou somente questões ambientais, dessa vez, foi introduzido aspectos sociais nas discussões. A principal questão levantada foi em reduzir cerca de 50% o número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, até o ano de 2015. (FRANCISCO, 2022)

O evento possui esse nome devido sua realização ocorrer 10 anos após a ECO-92. Seu intuito era discutir os progressos realizados desde a ECO-92 até o presente momento, atualizar as metas estabelecidas e selar novamente o compromisso entre os países com o desenvolvimento sustentável. (MAGALHÃES, 2021)

“Foram debatidas questões sobre fornecimento de água, saneamento básico, energia, saúde, agricultura e biodiversidade, além de cobrar atitudes com relação aos compromissos firmados, durante a Eco-92, principalmente colocar em prática a Agenda 21”. (FRANCISCO, 2022)

Contudo, essa conferência não obteve resultados significativos. Os países não entraram em acordo, sobre o cancelamento de dívidas das nações mais pobres e a implementação de 10% de fontes energéticas renováveis. Entretanto, um ponto positivo foi em relação ao abastecimento de água, onde os países concordaram na redução de 50% do número de pessoas que não possuem acesso à água potável e saneamento básico, até o ano de 2015. (FRANCISCO, 2022)

A Declaração de Joanesburgo foi o documento elaborado durante o evento, mas esse documento não estabeleceu metas e prazos, apenas reafirmou o compromisso dos países, com a Agenda 21. Portanto, ambientalistas apontam que esse documento deixou a desejar em inúmeros aspectos, tornando a conferência fraca e vaga, no quesito de cobrar resultados para os países. (MAGALHÃES, 2021)

Esse evento foi alvo de muitas críticas, a respeito da falta de resultados concretos e sobre o posicionamento de países desenvolvidos sobre não renunciarem suas ambições políticas e econômicas, perante a conservação dos recursos. Sendo assim, não houve perspectivas de avanços e melhorias no combate às questões ambientalmente prejudiciais. (PENA, 2022)

“Por fim, os resultados da Rio+10 não corresponderam às expectativas de um evento internacional para discutir os avanços e desafios do desenvolvimento sustentável.” (MAGALHÃES, 2021)

2.6 RIO +20

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, popularmente conhecida como Rio+20, foi celebrada na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, entre os dias 13 e 22 de junho, no ano de 2012. Seu nome se dá em virtude do aniversário de vinte anos da ECO-92, que também foi realizada no Rio de Janeiro em 1992, e marca o período de dez anos da última conferência internacional de sustentabilidade realizada: a Rio +10. Dois temas foram o foco principal desse evento: “A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza” e a “Estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável”. (MORAES, 2022)

Participaram do evento 193 representantes dos países-membros da ONU, o maior número da história. Também foi considerada uma das maiores coberturas jornalísticas mundiais, onde o mundo inteiro estava acompanhando as notícias, referente ao evento dia a dia. (PENA, 2022)

A discussão gerou em torno da retomada sobre questões ambientais, já debatidas anteriormente, refletindo sobre os resultados alcançados entre os países desde a ECO-92. A conferência que foi organizada pela ONU levantou a seguinte pauta: “Qual o futuro que queremos?”. A partir da reflexão dessa pergunta foi elaborado o documento “O futuro que queremos” que aborda propostas e medidas para as seguintes dificuldades: erradicar a pobreza; integrar aspectos econômicos, sociais e ambientais; preservar os recursos naturais; alterar os modos de consumo; promover o crescimento econômico sustentável; minimizar desigualdades e promover melhores condições básicas de vida. (SOUSA, 2022)

Infelizmente, essa conferência também foi bastante criticada, por conta do não estabelecimento de metas e prazos, e também pela falta de clareza e objetividade, para fazer com que os países realmente se esforçassem em reduzir a emissão de poluentes no ambiente. (PENA, 2022)

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites e artigos disponibilizados online, onde após a leitura, foi feita a interpretação do conteúdo encontrado sobre os temas pertinentes, referentes à importância da divulgação dos impactos ambientais no mundo, para que unidos, os países consigam deter as ações que estão sendo prejudiciais e caminhar rumo à sustentabilidade. Foram consultados artigos que abordavam sobre cada uma das conferências realizadas, onde e quando ocorreram, quais objetivos e metas foram traçados durante as discussões, e apresentados os documentos elaborados ao final de cada conferência, afirmando o compromisso dos países com o meio ambiente.

Por meio de notícias, foi possível encontrar informações sobre a conferência que será realizada neste ano (2022), e quais são suas expectativas para o evento.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A cidade do Rio de Janeiro está se preparando no presente ano (2022), para a celebração da Conferência Rio 2030, que será realizada no Brasil, em comemoração aos 30 anos após a ECO-92. O governador do Rio assinou um termo, anunciando que 2022 será o ano do desenvolvimento sustentável, no estado. O evento será feito na Baía de Guanabara, que está passando pelo processo de restauração do ecossistema, sendo exemplo vivo do desenvolvimento sustentável, onde está sendo implantada a universalização do saneamento, redução das emissões de gases, e o projeto Conexão Mata Atlântica, onde já foi realizado um aumento de 10% da cobertura vegetal no estado. Isso mostra a credibilidade do país, em sediar o evento. O Rio de Janeiro declarou seu comprometimento com as metas estabelecidas na COP-26. (SALLES, 2021)

A Conferência ocorrerá entre 5 a 11 de junho de 2022. A proposta do evento conta com a realização de fóruns, painéis, workshops, trocas de experiências, entre outras ações especiais. O objetivo da Conferência é relembrar os 30 anos da ECO-92 e reafirmar os compromissos mundiais com o meio ambiente em prol do desenvolvimento sustentável. (ALERJ, 2022)

No momento, basta esperar a ocorrência do evento, que apresentará os resultados obtidos nos últimos anos e estabelecerá novas metas, entre os países. Mas a dúvida que prevalece é: será que a Conferência Rio 2030, será capaz de reafirmar um compromisso mais forte entre os países e o meio ambiente, ou fracassará novamente, assim como ocorreu com as duas últimas conferências internacionais realizadas: a Rio+10 e a Rio+20? Espera-se que o evento surpreenda a todos, e consiga convencer os países desenvolvidos a renunciarem a suas ambições lucrativas, visando proporcionar melhor qualidade de vida ao mundo, e reduzir o esgotamento que o planeta está vivendo. Se esses países não cederem, e continuarem não colaborando, a sobrecarga mundial cada vez mais aumentará, sendo que um dia se tornará irreversível, e nenhuma quantia de dinheiro no mundo, conseguirá comprar a qualidade de vida novamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o conteúdo apresentado, é possível afirmar a importância do papel que essas conferências internacionais têm perante o mundo. Sem elas, os danos causados ao ambiente seriam ainda maiores e irreversíveis. Com a propagação do tema sustentabilidade, foi despertado o alerta

para esse assunto, por todo o mundo, visto que o planeta está passando por dificuldades, devido à intensa exploração de recursos naturais, o desmatamento e a poluição. As conferências foram criadas, exatamente para tratar sobre esses assuntos, e elaborar um plano de ação para reverter e minimizar os impactos ambientais gerados pela industrialização no mundo.

Fica claro que, após a realização de todas essas conferências, os países estão cientes do problema ambiental existente, porém, é de extrema importância que os países-membros da ONU juntem forças e tenham interesse em colocar em prática as metas estabelecidas, visando a qualidade ambiental. Mas para isso, é necessário que a sociedade compreenda, que é mais importante cuidar do meio ambiente enquanto ainda há tempo, do que deixar prevalecer a ambição econômica.

REFERÊNCIAS

ALERJ. **Secretaria apresenta detalhes sobre participação na Conferência Rio 2030.** Disponível em: <<https://www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br/noticias/6301-secretaria-apresenta-detalhes-sobre-participacao-na-conferencia-rio-2030>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

BEZERRA, Juliana. **Conferência de Estocolmo.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/conferencia-de-estocolmo/#:~:text=A%20Confer%C3%Aancia%20de%20Estocolmo%20ou,quest%C3%B5es%20ambientais%20de%20maneira%20global.>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Eco-92.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Rio +10.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/rio-10.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

MAGALHÃES, Lana. **Rio+10.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/rio-10/>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

MORAES, Paula Louredo. **Rio +20.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/rio-20.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

MURÇA, Giovana. **Conheça as principais conferências ambientais do mundo.** Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/conheca-as-principais-conferencias-ambientais-do-mundo>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

NOGUEIRA, Cinthia. **Conferências ambientais: a história por trás das tendências de sustentabilidade.** Disponível em: <<https://blog.eureciclo.com.br/conferencias-ambientais/>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

PENA, Rodolfo F. Alves. **Conferências sobre o meio ambiente.** Disponível em:
<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/conferencias-sobre-meio-ambiente.htm>>. Acesso em:
23 abr. 2022;

PROCLIMA. **Conferência das Partes (COP).** Disponível em:
<<https://cetesb.sp.gov.br/proclima/conferencia-das-partes-cop/>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

SALLES, Stéfano. **Rio de Janeiro inicia preparação para nova conferência ambiental de 2030.**
Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-de-janeiro-inicia-preparacao-para-nova-conferencia-ambiental-de-2030/>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

SOUSA, Rafaela. **Conferências Ambientais.** Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/conferencias-ambientais.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2022;

SOUSA, Rafaela. **Protocolo de Kyoto.** Disponível em:
<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/protocolo-kyoto.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2022.